

**Conhecendo os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos trabalhadores
de enfermagem**

**Knowing the impacts of the COVID-19 pandemic on the mental health of nursing
workers**

**Conociendo los impactos de la pandemia COVID-19 en la salud mental de los
trabajadores de enfermería**

Recebido: 03/10/2020 | Revisado: 06/10/2020 | Aceito: 08/10/2020 | Publicado: 10/10/2020

Luciane Prado Kantorski

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9726-3162>

Universidade Federal de Pelotas, Brasil

E-mail: kantorski@uol.com.br

Michele Mandagará de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1363-7206>

Universidade Federal de Pelotas, Brasil

E-mail: mandagara@hotmail.com

Valéria Cristina Christello Coimbra

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5327-0141>

Universidade Federal de Pelotas, Brasil

E-mail: valeriacoimbra@hotmail.com

Poliana Farias Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6800-9536>

Universidade Federal de Pelotas, Brasil

E-mail: polibrina@hotmail.com

Gustavo Pachon Cavada

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3280-8579>

Universidade Federal de Pelotas, Brasil

E-mail: gustavo.cavada@yahoo.com.br

Luiza Hences dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2307-2491>

Universidade Federal de Pelotas, Brasil

E-mail: h_luiza@live.com

Carlos Alberto dos Santos Treichel

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0440-9108>

Universidade Estadual de Campinas, Brasil

E-mail: carlos-treichel@hotmail.com

Resumo

A presente revisão integrativa teve como objetivo conhecer a produção científica sobre os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem. A revisão foi realizada por dois pesquisadores independentes. Os artigos selecionados foram pesquisados na base de dados da PubMed/MEDLINE e, apesar da utilização de MeSH terms, optou-se pela seleção de “todos os campos” no momento da busca para ampliar o número de artigos encontrados. Foram aplicados os filtros relativos aos anos 2019 e 2020 e idiomas português, espanhol e inglês. Inicialmente foram encontrados 528 artigos, sendo selecionados 31 artigos, sendo 17 estudos oriundos de pesquisas desenvolvidas na China. As equipes de enfermagem são compostas majoritariamente por mulheres e nos estudos que tratavam dos trabalhadores de saúde, a maior parte da amostra era composta por profissionais da equipe de enfermagem. Vários estudos encontraram evidências de que a COVID-19 está causando algum grau de sofrimento mental em equipes de saúde e enfermagem. Neste novo contexto de pandemia, as equipes de enfermagem enfrentam diariamente situações que impactam diretamente na sua saúde mental. Neste sentido, torna-se imprescindível apropriar-se do conhecimento científico produzido como meio de reconstruir novos processos de trabalho em enfermagem e saúde.

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde mental; Pandemia; COVID-19.

Abstract

This integrative review aimed to know the scientific production on the impacts of the COVID-19 pandemic on the mental health of nursing workers. The review was carried out by two independent researchers. The selected articles were searched in the PubMed / MEDLINE database and, despite the use of MeSH terms, it was decided to select “all fields” at the time of the search to increase the number of articles found. Filters for the years 2019 and 2020 and Portuguese, Spanish and English were applied. Initially, 528 articles were found, of which 31 articles were selected, 17 of which came from research conducted in

China. The nursing teams are composed mainly of women and, in the studies that dealt with health workers, most of the sample was composed of professionals from the nursing team. Several studies have found evidence that COVID-19 is causing some degree of mental distress in healthcare and nursing teams. In this new pandemic context, nursing teams face daily situations that directly impact their mental health. In this sense, it is essential to appropriate the scientific knowledge produced as a means of reconstructing new work processes in nursing and health.

Keywords: Nursing; Mental health; Pandemic; COVID-19.

Resumen

Esta revisión integradora tuvo como objetivo conocer la producción científica sobre los impactos de la pandemia COVID-19 en la salud mental de los trabajadores de enfermería. La revisión fue realizada por dos investigadores independientes. Los artículos seleccionados se buscaron en la base de datos PubMed / MEDLINE y, a pesar del uso de MeSH terms, se decidió seleccionar “todos los campos” en el momento de la búsqueda para aumentar el número de artículos encontrados. Se aplicaron filtros para los años 2019 y 2020 y portugués, español e inglés. Inicialmente, se encontraron 528 artículos, de los cuales se seleccionaron 31 artículos, 17 de los cuales provenían de investigaciones realizadas en China. Los equipos de enfermería están compuestos principalmente por mujeres y en los estudios que trataron con trabajadores de salud, la mayor parte de la muestra estuvo compuesta por profesionales del equipo de enfermería. Varios estudios han encontrado evidencia de que COVID-19 está causando cierto grado de angustia mental en los equipos de atención médica y de enfermería. En este nuevo contexto pandémico, los equipos de enfermería enfrentan situaciones cotidianas que impactan directamente en su salud mental. En este sentido, es fundamental la apropiación del conocimiento científico producido como medio para reconstruir nuevos procesos de trabajo en enfermería y salud.

Palabras clave: Enfermería; Salud mental; Pandemia; COVID-19.

1. Introdução

A nova síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2, doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, começou em Wuhan na China em dezembro de 2019 e teve, segundo o Ministério da Saúde, o seu primeiro caso registrado no Brasil, em 26 de fevereiro de 2020. No Brasil um país de 209,5 milhões, o avanço da COVID-19 é representado em 29 de setembro

por 4.777.522 de casos confirmados e 142.921 mortes (IBGE, 2020; Ministério da Saúde, 2020).

Estamos nos defrontando com uma pandemia desafiadora para o sistema de saúde, para a ciência e para toda população. A COVID-19 se configura numa doença altamente contagiosa e letal tendo um período médio de incubação estimado em 5,1 dias. Lauer *et al.* (2020) afirmam que 97,5% daqueles que desenvolvem os sintomas o farão em 11,5 dias (8,2 a 15,6 dias) de infecção.

É destacada a existência de evidências de que o vírus permanece ativo em alguns tipos de superfícies por longos períodos de tempo, o que favorece a contaminação tanto dos profissionais de saúde como dos pacientes sendo necessários rigorosos protocolos de segurança (Chan *et al.* 2020; Lai *et al.* 2020). Neste sentido, nas diretrizes para diagnóstico e tratamento da COVID-19 do Ministério da Saúde do Brasil é altamente recomendado aos trabalhadores de saúde a troca frequente dos equipamentos de proteção individual (EPI), embora se reconheça dificuldades no seu abastecimento, em diferentes situações, locais e momentos da pandemia.

O primeiro estudo de grande escala nacional acerca dos impactos da pandemia na saúde mental da população foi desenvolvido na China. Através de um questionário auto-aplicado feito com 52.730 pessoas de 36 províncias da China, constatou-se que 35% da amostra apresentou sintomas de angústia, maior entre as mulheres e em pessoas com mais de 60 anos que se apresentaram mais vulneráveis a desenvolver estresse pós-traumático (Qiu *et al.* 2020)

Em um contexto de grande exposição nos ambientes de trabalho e conseqüentemente aos impactos físicos, psíquicos e emocionais da pandemia considera-se extremamente relevante apropriar-se dos resultados do conhecimento científico produzido para pensar os processos de trabalho em enfermagem e saúde.

Em 2015 foi realizado um estudo de perfil da enfermagem no Brasil pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), por iniciativa do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) que constatou que a enfermagem no país representa metade da força de trabalho em saúde e que era composta por um quadro de 80% de técnicos e auxiliares e 20% de enfermeiros. Este foi o mais amplo levantamento sobre uma categoria profissional já realizado na América Latina abrangendo um universo de 1,6 milhão de profissionais. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a área de saúde é composta por um contingente de 3,5 milhões de trabalhadores, dos quais cerca de 50% atuam na enfermagem (cerca de 1,7 milhão) (FIOCRUZ, 2015).

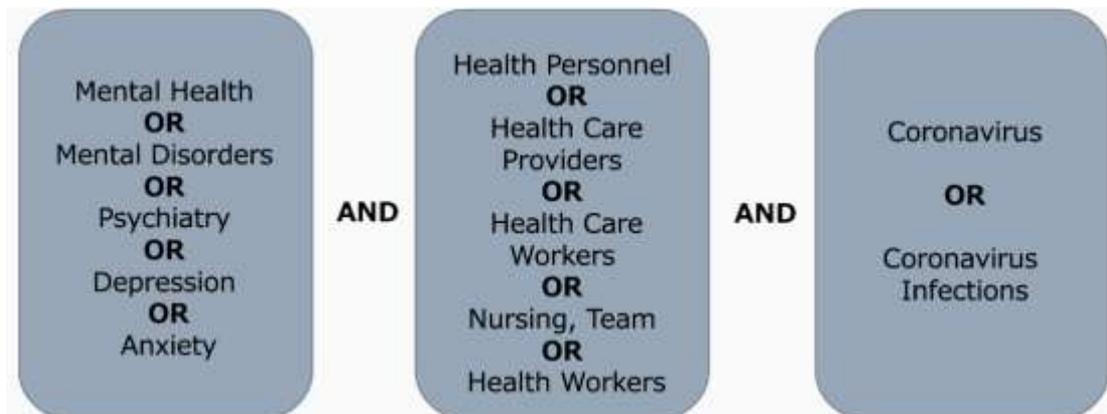
Considerando a necessidade de desenvolver conhecimento específico orientado à prevenção e combate à atual pandemia da COVID-19 e ao enfrentamento de novas crises desta natureza, propõem-se esta revisão integrativa com o objetivo de conhecer a produção científica sobre os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, tipo revisão integrativa da literatura que, de acordo com Botelho, Cunha & Macedo (2011), é um método de pesquisa que busca desenvolver uma análise sobre o que já se conhece acerca de um determinado assunto no sentido de desenvolver novos conhecimentos a partir da síntese dos resultados desses estudos publicados anteriormente. Segundo os autores supracitados, a qualidade e confiabilidade deste tipo de estudo se derivam da rigorosidade na realização das suas seis etapas, sendo elas: A primeira etapa, que se volta para a definição do tema de pesquisa e questão norteadora; a segunda, para a escolha dos critérios de inclusão e exclusão e descritores na seleção dos artigos rastreados; a terceira etapa se caracteriza pela seleção dos artigos que irão compor o estudo iniciando primeiramente pelos títulos, resumos e palavras-chave e posteriormente, a leitura na íntegra dos artigos selecionados; a quarta etapa compreende a categorização com a construção de uma matriz de síntese e análise crítica das publicações rastreadas; na penúltima etapa se realiza a análise e interpretação dos resultados e uma discussão acerca dos achados; e na última etapa, uma revisão e síntese do conhecimento, com construção de um documento no qual contenha a descrição de forma detalha as etapas realizadas, os resultados e propostas para futuros estudos.

Desta forma, os artigos selecionados para a revisão foram buscados na base de dados da PubMed/MEDLINE com os *MeSH terms* demonstrados na Figura 1 subsequente, que expõe a estratégia de busca utilizada para esta base. Apesar da utilização de MeSH terms optou-se pela seleção de “todos os campos” no momento da busca, para ampliar o número de artigos encontrados. Nesta revisão a busca nas bases foi feita por dois revisores independentes.

Figura 1 – MeSH terms, booleanos e estratégia de busca utilizadas na revisão integrativa, Pelotas-RS, 2020.

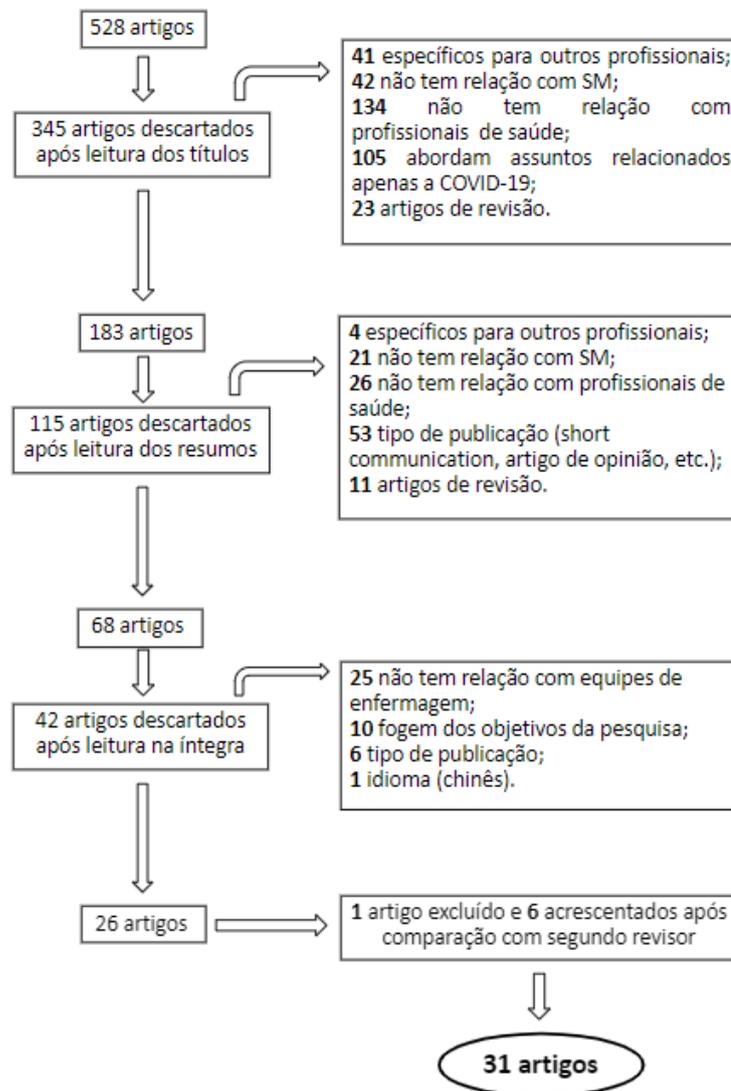


Fonte: Autoria própria, Pelotas (2020).

A Figura 1 demonstra os descritores utilizados a partir do MeSH terms, os booleanos utilizados e a estratégia de busca. Esta última se configurou na construção de três blocos de rastreamento de artigos com os temas: saúde mental e transtornos psiquiátricos, outro bloco com foco nos profissionais da saúde e enfermagem e um terceiro bloco com foco no tema do coronavírus. A partir disso, buscou-se a intersecção entre os três blocos e por consequência, os artigos derivados da intersecção dos três blocos.

Após a busca com a estratégia supracitada, foram aplicados os filtros idioma (português, espanhol e inglês) e de período relativos ao ano (2019-2020), pois a pesquisa objetiva uma análise que envolva exclusivamente o período de exposição a COVID-19. Para uma melhor compreensão, optou-se pela exposição gráfica (Figura 2) a partir da construção de um fluxograma que contemplasse as etapas da revisão, como segue:

Figura 2 – Fluxograma demonstrativo das etapas da revisão integrativa, Pelotas-RS, 2020.



Fonte: Autoria própria (2020).

A Figura 2 demonstra que inicialmente foram rastreados 528 artigos na plataforma PubMed/MEDLINE e também traz os critérios de exclusão definidos para os artigos como: artigos específicos para outros profissionais que não da enfermagem, os sem relação com a saúde mental, os que abordavam apenas a COVID-19, os artigos de revisão e os artigos de opinião e short communication.

Após as etapas de leitura dos títulos, resumos e na íntegra, e aplicação de tais critérios, restaram 26 artigos, como pode ser observado na figura.

Concluídas todas as etapas da revisão, a dupla de revisores reuniu-se para comparar os artigos encontrados e definir os que seriam excluídos e os que seriam mantidos, a partir dos critérios de seleção pré-estabelecidos: artigos que contemplem, simultaneamente, a temática da saúde mental, dos profissionais da equipe de enfermagem e da COVID-19 e excluindo

aqueles que, mesmo contendo os critérios citados, fossem artigos de revisão ou pelo tipo de publicação (short communication, artigos de opinião, carta ao editor, projetos de pesquisa e artigos sem definição clara do método).

O segundo revisor encontrou 46 artigos, sendo 23 deles, comuns aos dois revisores. Os 23 artigos restantes foram reavaliados pela dupla que, de acordo com os critérios de seleção supracitados, chegou-se ao número final de 31 artigos.

3. Resultados

Abaixo, estão apresentados os artigos que foram rastreados pela revisão integrativa. Os 31 artigos selecionados encontram-se organizados no Quadro 1, de acordo com a autoria, país, ano, metodologia, objetivos e principais resultados.

Quadro 1 – Distribuição dos artigos rastreados pela revisão integrativa, Pelotas, 2020.

Autor/país/ano	Metodologia	Objetivos	Principais resultados
Azoulay, Elie et al. / EUA / 2020	Estudo transversal realizado na França, entre abril e maio de 2020, com trabalhadores de 21 unidades de cuidado intensivo utilizando os instrumentos: “Hospital Anxiety and Depression Scale” e “Peritraumatic Dissociative Experience Questionnaire”.	Avaliar sintomas de ansiedade, depressão e dissociação peri-traumática em trabalhadores da saúde.	Dos 1058 trabalhadores, 721 (68.3%) fazem parte da equipe de enfermagem (498 enfermeiras, 10 enfermeiras chefe e 213 auxiliares de enfermagem). Auxiliares de enfermagem apresentaram as maiores prevalências de sintomas de ansiedade (62.1%), depressão (40.6%) e dissociação peri-traumática (46%).
Buselli, Rodolfo et al. / Suíça / 2020	Estudo transversal realizado de abril a maio de 2020 com profissionais de um hospital universitário da Itália utilizando os instrumentos: “Professional Quality of Life-5”, “Nine-Item Patient Health Questionnaire”, e “Seven-Item Generalized	Identificar o impacto do contexto laboral e variáveis pessoais na qualidade de vida profissional em trabalhadores	Da amostra de 265 trabalhadores, 133 (50.2%) são enfermeiras. Para as enfermeiras os resultados da ProQOL-5 apontaram satisfação moderada (score: 38,4), Burnout e Estresse traumático secundário baixos (scores: 19,9 e 18,5 respectivamente). No PHQ-9 a

	Anxiety Disorder scale”.	da emergência COVID.	média foi de 4,4 e no GAD-7 a média foi 4,56, scores que indicam diagnóstico negativo para depressão e ansiedade.
Chen, Huijuan et al. / China / 2020	Estudo transversal realizado de fevereiro à abril de 2020, com enfermeiras de Wuhan, utilizando um questionário dividido em três partes: informações gerais, Self Reporting Questionário 20, e um questionário com vinte itens relativos a estresse. O questionário foi aplicado em dois momentos, após 7-10 dias de trabalho em unidades de isolamento e dois meses depois da primeira coleta.	Avaliar o estado de saúde mental, fatores estressores e autoajuste de enfermeiras em unidades de isolamento em diferentes períodos em Wuhan.	Foram 92 participantes na primeira (T ₁) coleta de dados e 86 na segunda (T ₂). No SRQ-20 24 apresentaram score ≥ 7 na fase T ₁ e 12 na fase T ₂ . No terceiro questionário os itens com maior influência na saúde mental das enfermeiras foram: alta infectividade na população, o estado de saúde da família e alta mortalidade se não tratada a tempo (T ₁), longa duração da epidemia, e separação da família por muito tempo (T ₂).
Dal’Bosco, Eduardo Bassani et al. / Brasil / 2020	Estudo observacional transversal, com questionário sociodemográfico e Escala de Medida de Ansiedade e Depressão, com 88 profissionais de enfermagem. Os dados foram analisados utilizando o software Statistical Package for the Social Sciences.	Identificar a prevalência e fatores associados à ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da COVID-19 em hospital universitário.	Foram 88 participantes da equipe de enfermagem. A prevalência de ansiedade foi de 48,9% e de depressão 25%. A amostra foi predominantemente composta por mulheres, com mais de 40 anos, casadas ou em união estável, de cor branca, com ensino superior ou pós-graduação, com renda superior a três mil reais, concursadas, com regime de trabalho de 40 horas semanais e tempo de atuação no hospital de 1 a 5 anos.
Diomidou s, Marianna / Grécia / 2020	Estudo realizado na Grécia de fevereiro a abril de 2020 com médicos e enfermeiras da rede hospitalar pública de Atenas. Foram utilizados três questionários: Jenkins sleep Scale, Athens	Investigar a relação entre a atividade física e distúrbios do sono em médicos e	Dos 204 participantes, 102 eram enfermeiras. Destas, 30,8% necessitam de maior quantidade de energia e 23,7% delas precisam de um nível de energia muito alto para a

	Insomnia Scale e Sleep_50 Questionnaire.	enfermeiras.	realização do trabalho diário.
Dong, Zai-Quan et al. / China / 2020	Pesquisa realizada em março de 2020, na China, com profissionais de saúde, através de questionário online que foi dividido em cinco partes: informações demográficas e exposição epidemiológica; impacto ocupacional e psicológico; preocupações durante e epidemia; estratégias de enfrentamento; e o Huaxi Emotional-Distress Index (HEI).	Examinar o estado emocional, fatores psicossociais e estratégias de enfrentamento das equipes de saúde durante a COVID-19 e fornecer base para suporte e intervenção psicológicos.	De um total de 4618 participantes, 2889 (62.6%) eram enfermeiras. Destas, 737 apresentaram score > 8 no HEI, indicando emoções negativas e problemas de saúde mental relacionados. A análise bivariada indicou que entre os fatores relacionados ao alto score no HEI estão ser mulher e enfermeira.
Fawaz, Mirna; Samaha, Ali / Líbano / 2020	Pesquisa exploratória qualitativa, onde foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 13 profissionais de saúde libaneses que trabalham em unidades COVID-19.	Explorar os efeitos psicossociais da quarentena após a exposição a COVID-19 entre profissionais de saúde libaneses.	Dos 13 participantes nove eram enfermeiras. As falas delas indicaram medo de contrair e transmitir o vírus, conflito entre os deveres familiares e as exigências profissionais, estigma social vivenciado por trabalharem em unidades COVID-19 e aflição pelo recebimento de notícias inadequadas ou imprecisas em relação a pandemia.
Franza, Francesco et al. / Croácia / 2020	A pesquisa foi realizada de março à abril de 2020 com 102 trabalhadores de saúde de um centro multidisciplinar de reabilitação e de um outro departamento de saúde e psiquiatria da Itália. Foram utilizadas as escalas: short Compassion Scale (FCs); Professional Quality of Life (ProQOL); Compassion Satisfaction and Fatigue Subscales; Caregiver	Investigar níveis de estresse, esgotamento e fadiga por compaixão em trabalhadores da área da saúde.	Da amostra de 102 pessoas, 24 (23.52%) eram enfermeiras. Os dados mais significativos das escalas CF e ProQOL (Burnout e Trauma Secundário) é o percentual de trauma vicário (29,16%) e desgaste do trabalho (29,16%) nas enfermeiras. Na escala CBI (Burnout) a médio mais alta está entre as enfermeiras do serviço psiquiátrico (42,28) e os psicólogos (41,28) e enfermeiras (35,45) do serviço

	Burden Inventory (CBI); Beck Hopelessness Scale (BHS).		multidisciplinar.
HUANG, Hua-Ping; ZHAO, Wen-Jun; LI, Gui-Rong / China / 2020	Estudo transversal online realizado em um hospital da China em março de 2020. Um questionário próprio foi elaborado com perguntas sobre o conhecimento acerca da COVID-19 e o Triage Assessment Form (TAF) também foi utilizado.	Avaliar o conhecimento e o estresse psicológico relacionado a COVID-19 na equipe de enfermagem e fornecer evidências da necessidade de treinamento e intervenção psicológica.	O total de participantes foi 979, todos membros da equipe de enfermagem, a maior parte da amostra possuía diploma de bacharelado (o restante, eram estagiárias ou estudantes), menos de cinco anos de experiência de serviço e a idade média foi 29,68 anos. A pontuação TAF média da equipe de enfermagem foi de 7, indicando que o dano psicológico sofrido pela equipe de enfermagem era frágil.
Huang, Long et al. / China / 2020	Pesquisa online realizada em fevereiro de 2020 com enfermeiros da linha de frente e estudantes de enfermagem. Foi utilizado o método da bola de neve, inicialmente foram convidados dez participantes escolhidos para garantir uma ampla representação. Foram criados instrumentos para coletar informações demográficas, respostas emocionais (inspirado na Agenda de Afetos Positivos e Negativos - "PANAS"), e estratégias de enfrentamento (baseado na "Brief COPE"). Análise estatística: SPSS 21.	Explorar o estado atual e a relação das respostas emocionais e estratégias de enfrentamento de enfermeiras dos hospitais da província de Anhui durante o COVID-19 e compará-los com os estudantes de enfermagem.	802 questionários foram respondidos por 374 (46.5%) Enfermeiras e 430 (53.5%) estudantes de enfermagem. Ansiedade, tristeza, medo e raiva foram sentimentos com um nível emocional significativamente maior em enfermeiras quando comparado aos estudantes universitários de enfermagem. Mulheres apresentaram um nível significativamente maior de ansiedade e medo que os homens. Quanto as estratégias de enfrentamento um número maior de enfermeiras utiliza o enfrentamento focado no problema do que estudantes.
Kang, Lijun et al. / China / 2020	Pesquisa realizada de janeiro a fevereiro de 2020 com equipes médicas e de enfermagem em Wuhan, utilizando questionário	Explorar o estado de saúde mental da equipe médica e de	Dos 994 participantes, 811 (81,6%) eram enfermeiras. Trinta e seis por cento da equipe de saúde tinha distúrbios de saúde mental

	dividido em seis partes, incluindo avaliação de saúde mental e autopercepção do estado de saúde antes e depois da pandemia. Instrumentos: PHQ-9, GAD-7, Insomnia Severity Index (ISI) e Impact of Event Scale-Revised (IES-R). Para análise estatística: BM SPSS.	enfermagem em Wuhan, a eficácia do atendimento psicológico recebido e suas necessidades psicológicas.	subliminares (média de PHQ-9: 2,4, GAD-7: 1,5, ISI: 2,8, IES-R: 6,1), 34,4% tinham distúrbios leves (média de PHQ-9: 5,4, GAD -7: 4,6, ISI: 6,0, IES-R: 22,9), 22,4% distúrbios moderados (média de PHQ-9: 9,0, GAD-7: 8,2, ISI: 10,4, IES-R: 39,9) e 6,2 % distúrbios graves (média de PHQ-9: 15,1, GAD-7: 15,1, ISI: 15,6, IES-R: 60,0).
Koksal, Ersin et al. / Turquia / 2020	Estudo descritivo, cujo a população foi composta por profissionais de saúde que trabalham em centros cirúrgicos na Turquia. Os dados foram coletados em abril de 2020 utilizando questionário com 38 questões incluindo a Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS).	Examinar níveis de ansiedade, depressão e fatores relacionados entre profissionais de saúde que trabalham em centros cirúrgicos no período da COVID-19.	Foram 702 trabalhadores participantes, de duas categorias, 339 (48,3%) enfermeiras do centro cirúrgico. Dentre elas 130 apresentaram sintomas de depressão e 197 apresentaram sintomas de ansiedade.
Lai, Jianbo et al. / China / 2020	Estudo transversal que coletou dados demográficos e relativos a saúde mental de profissionais de saúde em 34 hospitais que atendem pacientes com COVID-19, entre janeiro e fevereiro de 2020, na China. Instrumentos: Patient Health Questionnaire 9, Generalized Anxiety Disorder 7, Insomnia Severity Index, e Impact of Event Scale-Revised.	Avaliar a saúde mental e fatores associados entre profissionais de saúde que estão expostos ao COVID-19 na China.	Dos 1257 participantes, 764 (60,8%) eram enfermeiras. Enfermeiras, mulheres, profissionais da linha de frente e aqueles trabalhando em Wuhan (China) apresentaram graus mais elevados de todas as medidas de sintomas de saúde mental do que outros profissionais de saúde (por exemplo, nas pontuações do PHQ-9 e ISI os scores de médicos e enfermeiras foram respectivamente 4 e 5).
Li, Ruilin et al. /	Estudo transversal realizado em janeiro e fevereiro de	Investigar o estado de	176 enfermeiras participaram da pesquisa. A pontuação

China / 2020	2020 com enfermeiras de Wuhan. Duas escalas foram utilizadas para coletar os dados, uma para informações gerais e a Hamilton rating scale for anxiety (HAMA).	ansiedade e fatores associados em enfermeiras da linha de frente da COVID-19.	média de ansiedade do total da amostra foi de 17,1, e 77,3% delas apresentaram algum sintoma de ansiedade. Nas mulheres, enfermeiras com idades mais avançada, casadas e com maior tempo de trabalho no enfrentamento a COVID-19 o nível de ansiedade é significativamente maior.
Li, Zhenyu et al. / China / 2020	Estudo descritivo online realizado em fevereiro de 2020 com enfermeiras (da linha de frente e que não eram da linha de frente) e população em geral utilizando a versão chinesa do questionário de 38 itens de traumatização vicária.	Analisar traumatização vicária e realizar comparação entre enfermeiras (da linha de frente e fora da linha de frente) e público em geral.	A amostra total foi composta por 740 indivíduos (214 público em geral, 234enfermeiras da linha de frente e 292 enfermeiras fora da linha de frente). Enfermeiras da linha de frente tiveram pontuações de traumatização vicária significativamente mais baixas do que o público em geral e que as enfermeiras fora da linha de frente.
Luceño-Moreno et al. / Espanha / 2020	Estudo transversal realizado com trabalhadores de saúde que estiveram em contato com pacientes com COVID-19. Foram utilizados a Impact of Event Scale-Revised (IES-R), e as versões espanholas da Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS), Maslach Burnout Inventory-MBI-HSS e da e Brief Resilience Scale (BRS).	Analisar estresse pós-traumático, ansiedade e depressão durante a COVID-19.	1422 profissionais de saúde participaram da pesquisa, 486 (34,2%) eram enfermeiras e 443 (31,2%) auxiliares de enfermagem. Ser enfermeira está relacionado positiva e significativamente a ter sintomas de depressão e ansiedade.
Mo, Yuanyuan et al. / China / 2020	Estudo transversal realizado em fevereiro de 2020, com 180 enfermeiras, através de questionário online utilizando a versão chinesa da Stress Overload Scale	Investigar o estresse no trabalho e fatores associados entre	Os resultados apontam que ser filha única, ter carga horária semanal excessiva e a ansiedade são fatores que impactam na pontuação de carga de estresse das

	(SOS) e Self-rating Anxiety Scale (SAS). Análise foi realizada através do programa SPSS.	enfermeiras chinesas na luta contra a COVID - 19 em Wuhan.	enfermeiras.
Ning, Xianjun et al. / China / 2020	Estudo transversal online conduzido em fevereiro de 2020 na província de Hunan com médicos e enfermeiras especializados em neurologia. Foram utilizadas as versões chinesas da Self-Rating Anxiety Scale (SAS) e Self-Rating Depression Scale (SDS). A análise de regressão logística foi usada para compreender os fatores de influência independentes na ansiedade e na depressão.	Identificar a prevalência e fatores que influenciam a ansiedade e a depressão em profissionais de saúde da área neurológica na província de Hunan, na China.	Participaram da pesquisa 295 enfermeiras. A prevalência de provável ansiedade e depressão em enfermeiras foi de 20,3 e 30,2%, respectivamente, a prevalência foi mais alta nas enfermeiras com menos de 40 anos.
Pouraliza deh, Moluk et al. / Irã / 2020	Estudo transversal realizado com enfermeiras da área hospitalar, em abril de 2020. Ansiedade e depressão foram medidas pela Generalized Anxiety Disorder-7 and e Patient Health Questionnaire-9.	Avaliar o impacto psicológico deste surto em enfermeiras nos hospitais da Universidade de Ciências Médicas de Guilan, uma das províncias com maior incidência de COVID-19.	441 enfermeiras participaram do estudo, a prevalência de sintomas de ansiedade de moderado a severa foi de 38,8% (171) e de sintomas de depressão de moderada a severa foi de 37,4% (165). Entre os fatores associados ao desenvolvimento de sintomas de depressão estão: gênero feminino, ser portadora de doenças crônicas, estar com suspeita ou confirmação de infecção por COVID-19 e não ter acesso a equipamentos de proteção individual adequados.
Que, Jianyu et al. / China	Pesquisa transversal online realizada em fevereiro de 2020 com profissionais de saúde durante a pandemia	Investigar a prevalência de sintomas psicológicos e	2285 trabalhadores de 28 províncias da China responderam ao questionário, 208 (9,1%) eram enfermeiras.

/ 2020	COVID-19. Problemas psicológicos foram avaliados utilizando a Generalized Anxiety Disorder Scale, o Patient Health Questionnaire e o Insomnia Severity Index.	explorar os fatores associados em profissionais de saúde durante a COVID-19 na China.	A maior prevalência de sintomas de ansiedade e insônia foram observadas em enfermeiras, 51,44% e 33,17% respectivamente.
Rossi, Rodolfo et al. / Itália / 2020	Estudo transversal realizado em março de 2020, na Itália, com trabalhadores da saúde, utilizando a técnica da bola de neve pelas mídias sociais. Utilizaram as versões italianas da Global Psychotrauma Screen (GPS), Patient Health Questionnaire (PHQ-9), Generalized Anxiety Disorder scale (GAD-7), Insomnia Severity Index (ISI), Perceived Stress Scale (PSS).	Relatar os resultados de avaliação da saúde mental (sintomas relacionados a estresse, depressão, ansiedade e insônia) entre profissionais de saúde na Itália.	1379 trabalhadores de saúde responderam ao questionário, 472 (34,23%) eram enfermeiras. Os dados de análise de regressão logística indicam que as enfermeiras apresentam scores mais altos nas escalas que medem os sintomas de depressão e ansiedade que outros grupos profissionais, na escala que verifica insônia os scores das enfermeiras foram mais que o dobro dos médicos.
Salopek-Žiha, Darija et al. / Croácia / 2020	Pesquisa realizada com médicos e enfermeiras de um hospital da Croácia, entre março e abril de 2020. Foram utilizados o Short form health survey-36, Depression Anxiety Stress Scales (DASS-21) e Ways of Coping Questionnaire.	Determinar o grau de preocupação, angústia, ansiedade e depressão nos trabalhadores de saúde durante a COVID-19 e as formas de lidar com o estresse no ambiente de trabalho.	Foram 124 participantes, dos quais 97 (78%) eram enfermeiras. O grau de angústia das enfermeiras em relação aos médicos, apesar dos valores mais elevados na Subescala DASS, não foi estatisticamente comprovado devido ao número da amostra. Entre as estratégias de enfrentamento mais utilizadas por enfermeiras estão: reavaliação positiva, autocontrole e a resolução de problemas planejada.
Si, Ming-Yu et al. / China /	Estudo transversal realizado com equipes de saúde de sete províncias da China, no questionário aplicado	Investigar o estado psicológico de profissionais	Dos 863 trabalhadores participantes, 211 (24,45%) eram enfermeiras. Ser enfermeira está relacionado a

2020	estavam incluídas a Impact of Event Scale-6 (IES-6) e a Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS).	de saúde durante a COVID-19 e avaliar os fatores associados, para melhor compreender o sofrimento psicológico deles e fornecer subsídio para desenvolver intervenções.	maior probabilidade de desenvolver sintomas de estresse pós-traumático e de ansiedade. Quando comparado aos outros grupos, as enfermeiras apresentaram, novamente, maior probabilidade de desenvolver sintomas de ansiedade.
Song, Xingyue et al. / China / 2020	Estudo transversal realizado entre fevereiro e março de 2020 com profissionais de 31 províncias da China. Foram utilizadas a Perceived Social Support Scale (PSSS), Center for Epidemiologic Studies Depression Scale (CES-D), PTSD Checklist for DSM-5 (PCL-5).	Avaliar a saúde mental da equipe de saúde de um departamento de emergência durante a epidemia na China.	A amostra foi composta por 14825 trabalhadores da saúde, 8732 (58,9%) enfermeiras. Enfermeiras estão mais propensas a desenvolver estresse pós-traumático do que médicos.
Stojanov, Jelena et al. / Sérvia / 2020	Estudo transversal realizado com profissionais de saúde da Sérvia que tinham contato com pacientes com COVID-19 (grupo 1) e que não tinham contato com esses pacientes (grupo 2). Foram utilizadas a Generalized Anxiety Disorder (GAD-7), Zung Self-rating Depression Scale, 36-item Health Survey of the Medical Outcomes Study Short Form (SF36), Pittsburgh Sleep Quality Index (PSQI) e um	Avaliar a qualidade do sono e a qualidade de vida relacionada à saúde, entre os profissionais que tratam pacientes com COVID-19, e quantificar a magnitude dos sintomas de depressão e ansiedade.	Dos 118 trabalhadores do primeiro grupo 59,8% eram enfermeiras, no grupo 2 eram 83 participantes, sendo 62,4% enfermeiras. O alto risco de desenvolver problemas psicológicos, devido à baixa qualidade do sono e baixa qualidade de vida relacionada a saúde, foi observada entre enfermeiras, profissionais de saúde casadas e com filhos, e que atuam na linha de frente, atendendo pacientes positivos.

	instrumento adicional.		
Sun, Dandan et al. / China / 2020	Estudo transversal realizado entre janeiro e fevereiro de 2020 com trabalhadores de saúde da China, utilizando um questionário para informações gerais, outro para informações sobre o impacto da COVID-19 e a Impact of Event Scale (IES).	Avaliar o impacto psicológico e fatores de influência da COVID-19 nos trabalhadores de saúde chineses.	Dos 442 trabalhadores participantes, 348 (78,7%) eram enfermeiras. A média de score da IES entre enfermeiras foi de 13 pontos, indicando que é leve o sofrimento causado por eventos traumáticos nesse grupo.
Tu, Zhi-Hao; He, Jing-Wen; Zhou, Na / China / 2020	Estudo transversal realizado com enfermeiras de Wuhan que trabalharam em um hospital de campanha construído durante a epidemia da COVID-19, foram utilizados o Pittsburgh sleep quality index (PSQI), Generalized Anxiety Disorder Scale (GAD-7) e o Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9).	Investigar a prevalência de distúrbios do sono, depressão e sintomas de ansiedade entre enfermeiras da linha de frente no combate à COVID-19 em Wuhan.	A amostra foi composta por 100 enfermeiras, todas mulheres, com idade entre 21 e 46 anos. Setenta e seis por cento relataram dificuldade para iniciar o sono, 45% têm pesadelos, 19% usaram medicamentos para dormir durante o período em que cuidaram de pacientes com COVID-19. Sessenta por cento apresentaram baixa qualidade do sono, 46% apresentam algum grau de sintomas de depressão e 40% apresentam algum grau de sintomas de ansiedade.
Xiao, Xiao et al. / China / 2020	Estudo transversal multicêntrico realizado em janeiro de 2020, em 26 províncias da China, utilizando um questionário online para coletar informações demográficas e fatores de exposição e com os instrumentos Perceived Stress Scale (PSS-14) e a escala Hospital Anxiety Depression (HAD).	Examinar a prevalência de estresse, ansiedade e depressão, e determinar os fatores de risco para psicopatologias em profissionais de saúde na China durante a epidemia da	958 trabalhadores da saúde responderam ao questionário, 359 (37,5%) eram enfermeiras. A pontuação média das enfermeiras na PSS-14 foi 28, maior que a média da população chinesa (25/26), sugerindo que esse grupo obteve níveis elevados de estresse durante a COVID-19. Na escala HAD o número de enfermeiras que apresentaram pontuação maior ou igual a oito (indicando presença de sintomas) foi de 210 (58,5%)

		COVID-19.	para ansiedade e 224 (62,4%) para depressão.
Xiaoming, Xu et al. / Holanda / 2020	Pesquisa transversal online realizada em fevereiro de 2020 com profissionais de 48 hospitais da China. Foram utilizados o Patient Health Questionnaire (PHQ-9), a escala Generalized Anxiety Disorder (GAD-7) e o Patient Health Questionnaire (PHQ-15). Para este estudo foram considerados, em todos os instrumentos, sintomas graves os que atingiram pontuação maior ou igual a 10.	Investigar o estado psicológico dos trabalhadores do hospital e fornecer subsídios para intervenção em crise psicológica no futuro.	8817 profissionais de saúde participaram da pesquisa, 4685 (53,1%) eram enfermeiras. 1046 (22,3%) das enfermeiras atingiram pontuação igual ou superior a 10 no PHQ-15.
Zerbini, Giulia et al. / Alemanha / 2020	Estudo transversal realizado entre março e abril de 2020 com enfermeiras e médicos que trabalham em uma enfermaria especial COVID-19 no Hospital Universitário de Augsburg, na Alemanha. O questionário era composto pelo Patient Health Questionnaire, pelo Maslach Burnout Inventory, e por três perguntas abertas sobre as causas da carga psicológica, recursos de apoio e necessidades durante a epidemia.	Investigar a carga psicossocial de médicos e enfermeiras dependendo do grau de contato com pacientes com COVID-19, e explorar quais suas necessidades e quais recursos de apoio eles utilizaram.	Dos 110 participantes, 75 eram enfermeiras (45 da enfermaria COVID e 30 da enfermaria “regular”). Enfermeiras trabalhando nas enfermarias COVID-19 relataram níveis mais elevados de humor depressivo, exaustão e níveis mais baixos de satisfação em comparação com as que trabalham nas enfermarias regulares. Nas questões abertas 55% das enfermeiras da enfermaria COVID-19 reclamaram de estresse no trabalho, enquanto 12,5% das enfermeiras da enfermaria regular fizeram a mesma reclamação.
Zhou, Yifang et al. / China / 2020	Pesquisa transversal multicêntrica realizada na província de Liaoning, na China, em fevereiro de 2020. A qualidade do sono	Examinar a prevalência de baixa qualidade do sono, dados demográficos e	1931 trabalhadores da saúde participaram da pesquisa, 1614 (83,6%) eram enfermeiras, das quais 314 apresentaram baixa qualidade do sono. As análises

	foi medida pelo Pittsburgh Sleep Quality Index (PSQI).	correlação entre os profissionais de saúde da linha de frente.	univariadas indicam correlações significativamente associadas à má qualidade do sono: ser enfermeira, ter idade mais avançada, ser casada, morar com a família e ter mais de 5 anos de experiência no trabalho.
--	--	--	---

Fonte: Autoria própria (2020).

Ao analisar o quadro dos artigos selecionados e categorizados, alguns aspectos podem ser destacados a exemplo do ano de publicação, dado que todos os artigos selecionados foram publicados em 2020. Evidenciou-se também que, dos 31 artigos rastreados, 17 tratam-se de pesquisas desenvolvidas na China, país onde teve início a pandemia da COVID-19 e foi o primeiro epicentro de transmissão. Ainda em relação ao local de publicação, destacou-se a Europa com 9 artigos em seu continente e apenas 1 artigo no contexto brasileiro. A alta concentração de artigos rastreados na Europa pode ser compreendida ao se analisar a linha do tempo de explosão de casos no mundo depois do continente asiático.

Evidenciou-se também que, dos 31 estudos rastreados, 30 tratavam-se de estudos do tipo transversal com uso de escalas aplicadas aos profissionais da linha de frente, destacando a alta prevalência de estudos quantitativos neste período e alta prevalência de mulheres na composição dos participantes da pesquisa.

Ressaltam-se também como principais temáticas abordadas nos estudos a depressão, ansiedade, distúrbios do sono, estresse, angústia e estratégias de enfrentamento desenvolvidas pelos profissionais.

Os resultados apontaram altas porcentagens de ansiedade, distúrbios do sono e de depressão nos profissionais de enfermagem participantes, os quais serão apresentados e discutidos no próximo tópico do texto.

4. Discussão

A partir da análise dos artigos rastreados e dos dados sociodemográficos relativos às equipes de enfermagem, evidenciou-se que a maior parte das equipes de enfermagem é composta majoritariamente por mulheres. Nas pesquisas de Dal'Bosco *et al.* (2020) e Tu, He & Zhou (2020), por exemplo, 89,8% e 100%, respectivamente, das profissionais de

enfermagem eram mulheres. No primeiro caso, a amostra continha 88 pessoas e no segundo caso 100 pessoas. Nos estudos que tratavam dos trabalhadores de saúde, trazendo resultados e análises de outros profissionais da equipe de saúde, a maior parte da amostra era composta por profissionais da equipe de enfermagem. Em um dos artigos, dos 14825 trabalhadores da saúde, 8732 (58,9%) eram enfermeiras (Song *et al.* 2020).

Poucos estudos aqui incluídos objetivaram analisar especificamente a categoria das auxiliares de enfermagem. Azoulay *et al.* (2020) identificaram neste grupo maiores prevalências de sintomas de ansiedade (62.1%), depressão (40.6%) e dissociação peritraumática (46%) em um estudo com 1058 trabalhadores de várias áreas da saúde. Um número também baixo de estudos aponta a ausência ou índices leves de sintomas de sofrimento mental para as equipes de enfermagem, caso de Buselli *et al.* (2020) que encontraram baixos scores na escala *Professional Quality of Life-5* nos indicativos de Burnout e Estresse traumático secundário (19,9 e 18,5 respectivamente). Este mesmo estudo encontrou no *Patient Health Questionnaire-9* a média 4,4 e na *Generalized Anxiety Disorder-7* a média 4,56, indicando diagnóstico negativo para depressão e ansiedade nas enfermeiras. Sun *et al.* (2020) utilizaram a *Impact of Event Scale* e obtiveram a média de 13 pontos entre enfermeiras, indicando que é leve o sofrimento causado por eventos traumáticos nesse grupo.

Por outro lado, vários estudos encontraram evidências de que a COVID-19 está causando algum grau de sofrimento mental em equipes de saúde e enfermagem. Dong *et al.* (2020) em pesquisa com amostra de 2889 enfermeiras, afirmam que 737 delas apresentaram score > 8 no *Huaxi Emotional-Distress Index*, indicando emoções negativas e problemas de saúde mental relacionados. Franza, Basta, Pellegrino, Solomita e Fasano (2020) encontraram um percentual de 29,16% de trauma vicário e 29,16% de desgaste de trabalho em enfermeiras. Kang *et al.* (2020) utilizaram escalas para investigar grau de ansiedade, depressão, insônia e impacto de evento traumático e o resultado para a equipe de enfermagem foi que 22,4% apresentam distúrbios mentais moderados e 6,2 % distúrbios mentais graves.

Tu, He e Zhou (2020) realizaram pesquisa com cem enfermeiras, das quais 66% relataram dificuldade para iniciar o sono e 60% apresentaram baixa qualidade do sono. Xiao *et al.* (2020) sugerem que as enfermeiras apresentam níveis mais elevados de estresse durante a COVID-19, pois a pontuação média delas em escala de percepção de estresse foi 28, maior que a média da população chinesa (25/26). Zerbini, Ebigbo, Reicherts, Kunz, e Messman (2020) realizaram pesquisa comparativa entre enfermeiras que trabalham nas enfermarias COVID-19 e nas enfermarias “regulares”, e constataram que aquelas relataram níveis mais elevados de humor depressivo, exaustão e níveis mais baixos de satisfação em comparação

com estas. Koksall *et al.* (2020) constataram em pesquisa com 339 enfermeiras do centro cirúrgico sintomas de depressão, em 130 delas, e sintomas de ansiedade, em 197 delas.

Ainda sobre as evidências de sofrimento mental nas equipes de enfermagem durante o enfrentamento a COVID-19, algumas pesquisas trazem dados específicos sobre incidência de ansiedade e depressão neste contexto. Segundo Dal’bosco *et al.* (2020) a prevalência de ansiedade e depressão na equipe de enfermagem foi de 48,9% e 25%, respectivamente. Pouralizadeh *et al.* (2020) apontam, em pesquisa com 441 enfermeiras, a prevalência de sintomas de ansiedade (moderada a severa) de 38,8% e de sintomas de depressão (moderada a severa) de 37,4%. Que *et al.* (2020) observaram, em estudo com trabalhadores de diversas áreas da saúde que a maior prevalência de sintomas de ansiedade e insônia foram em enfermeiras, 51,44% e 33,17%, respectivamente.

Xiao *et al.* (2020) utilizaram a escala Hospital Anxiety Depression e encontraram que o número de enfermeiras com pontuação maior ou igual a oito (indicando presença de sintomas) foi de 210 (58,5%) para ansiedade e 224 (62,4%) para depressão (Xiao *et al.* 2020). No estudo de Xiaoming *et al.* (2020) 22,3% das enfermeiras atingiram pontuação igual ou superior a 10 no PHQ-15, pontuação que, para este estudo, foi considerada indicativo de sintomas graves. Ning, Yu e Huang (2020) realizaram uma pesquisa com enfermeiras especializadas em neurologia sobre a prevalência de provável ansiedade e depressão, e o resultado obtido foi de 20,3 e 30,2%, respectivamente

Algumas pesquisas listaram entre os seus objetivos a identificação de fatores que influenciam no sofrimento mental dos trabalhadores das equipes de saúde mental durante a COVID-19. Chen, Sun, Du, Zhao e Wang (2020) realizaram pesquisa em duas etapas (T₁ e T₂), nas quais identificaram que os fatores com maior influência na saúde mental das enfermeiras foram: alta infectividade na população, o estado de saúde da família e alta mortalidade se não tratada a tempo (T₁), longa duração da epidemia, e separação da família por muito tempo (T₂). Lai *et al.* (2020) realizaram sua pesquisa com trabalhadores de saúde da China e afirmam que enfermeiras, mulheres, profissionais da linha de frente e trabalhadores de Wuhan apresentaram graus mais elevados de todas as medidas de sintomas de saúde mental do que outros profissionais de saúde. Li *et al.* (2020) pontuam que em mulheres, enfermeiras com idades mais avançada, casadas e com maior tempo de trabalho no enfrentamento a COVID-19, o nível de ansiedade é significativamente maior.

Os autores Mo *et al.* (2020) encontraram que ser filha única, ter carga horária semanal excessiva e a ansiedade são fatores que impactam na pontuação de carga de estresse das enfermeiras. Para Pouralizadeh *et al.* (2020), entre os fatores associados ao desenvolvimento

de sintomas de depressão estão: gênero feminino, ser portadora de doenças crônicas, estar com suspeita ou confirmação de infecção por COVID-19 e não ter acesso a equipamentos de proteção individual adequados. Si *et al.* (2020) afirmam que ser enfermeira está relacionado a maior probabilidade de desenvolver sintomas de estresse pós-traumático e de ansiedade. Da mesma forma Luceño-Moreno, Talavera-Velasco, García-Albuérne e Martín-García (2020) analisam que ser enfermeira está relacionado positiva e significativamente a ter sintomas de depressão e ansiedade. Diomidous *et al.* (2020) investigou a qualidade do sono e atividade física em médicos e enfermeiras, na amostra composta por 102 enfermeiras 30,8% necessitavam de maior quantidade de energia e 23,7% necessitavam de um nível de energia muito alto para a realização do trabalho diário. Stojanov *et al.* (2020) concluem que o alto risco de desenvolver problemas psicológicos, devido à baixa qualidade do sono e baixa qualidade de vida relacionada a saúde, tem relação com ser enfermeira e atuar na linha de frente da COVID-19.

Quanto às estratégias de enfrentamento utilizadas por enfermeiras durante a COVID-19, Huang, Lei, Xu, Liu, e Yu (2020), em estudo comparativo com profissionais de enfermagem da linha de frente e acadêmicos de enfermagem, afirma que as enfermeiras atuantes utilizam as estratégias de enfrentamento focado no problema em maior número quando comparado aos acadêmicos. Já Salopek-Ziha *et al.* (2020) evidenciam que as estratégias de enfrentamento mais utilizadas por enfermeiras são a reavaliação positiva, o autocontrole e a resolução de problemas planejada, seguidas por busca de suporte social e evitação de fuga.

Apenas um dos artigos selecionados utilizou método qualitativo, neste estudo, realizado com 13 trabalhadores da saúde, dos quais nove eram enfermeiras. Fawaz & Samaha (2020) realizaram entrevistas e consideraram que as falas das enfermeiras indicavam medo de contrair e transmitir o vírus, conflito entre os deveres familiares e as exigências profissionais, estigma social vivenciado por trabalharem em unidades COVID-19 e aflição pelo recebimento de notícias inadequadas ou imprecisas em relação a pandemia.

5. Considerações Finais

A presente revisão contribui para a atualização frente a um problema novo, no sentido de que a pandemia da COVID-19 é um desafio importante no mundo todo e que ainda e necessita de estudos que consigam avançar na compreensão com relação aos seus impactos.

Os trabalhadores de enfermagem no Brasil representam mais de 60% da força de trabalho em saúde, grande parte exposta e na linha de frente ao combate do novo coronavírus constituindo-se num importante grupo de trabalho a ser investigado no atual contexto.

A presente revisão se coloca num contexto desafiador, apresentando como limite o fato de ter um recorte de tempo específico, considerando que a todo dia novos estudos vêm sendo publicados sobre a temática, renovando-se constantemente o conjunto de conhecimentos que corroboram ou refutam os achados até então disponíveis.

Neste sentido, evidencia-se no contexto de pandemia que, inevitavelmente, a saúde mental dos trabalhadores da saúde e principalmente das equipes de enfermagem sofre impactos, o que por outro lado mostra-se como imperativa a necessidade de novos estudos que busquem identificar as estratégias de enfrentamento individuais, coletivas, institucionais e políticas a serem implementadas no processo de trabalho em saúde.

Agradecimentos

Agradecimentos: Apoio do estado do Rio Grande do Sul por intermédio da FAPERGS Edital 06/2020 - Ciência e Tecnologia no combate à COVID-19.

Referências

Azoulay, E., Bruneel, F., Demoule, A., Kouatchet, A., Reuter, D., Souppart, V., Combes, A., Klouche, K., Argaud, L., Barbier, F., Jourdain, M., Reignier, J., Papazian, L., Guidet, B., Géri, G., Resche-Rigon, M., Guisset, O., Labbé, V., Mégarbane, B., Meersch, G. V. D., Guitton, C., Friedman, D., Pochard, F., Darmon, M., & Kentish-Barnes, N. (2020). Symptoms of anxiety, depression and peritraumatic dissociation in critical care clinicians managing COVID-19 patients: a cross-sectional study. *American journal of respiratory and critical care medicine*, n. ja.

Botelho, L. L., Cunha, C. C. A. & Macedo, M. (2011). O método de revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Revista Eletrônica Gestão e Sociedade*, 5(11), 121-136.

Buselli, R., Corsi, M., Baldanzi, S., Chiumiento, M., Del Lupo, E., Dell'Oste, V., Bertelloni, C. A., Massimetti, G., Dell'Osso, L., Cristaudo, A., & Carmassi, C. (2020). Professional Quality of Life and Mental Health Outcomes among Health Care Workers Exposed to Sars-

Cov-2 (COVID-19). *International journal of environmental research and public health*, 17(17), 6180.

Chan, J. F., Yuan, S., Kok, K. H., To, K. K., Chu, H., Yang, J., Xing, F., Liu, J., Yip, C. C., Poon, R. W., Tsoi, H. W., Lo, S. K., Chan, K. H., Poon, V. K., Chan, W. M., Ip, J. D., Cai, J. P., Cheng, V. C., Chen, H., Hui, C. K., & Yuen, K. Y. (2020). A familial cluster of pneumonia associated with the 2019 novel coronavirus indicating person-to-person transmission: a study of a family cluster. *Lancet (London, England)*, 395(10223), 514–523.

Chen, H., Sun, L., Du, Z., Zhao, L., & Wang, L. (2020). A cross-sectional study of mental health status and self-psychological adjustment in nurses who supported Wuhan for fighting against the COVID-19. *Journal of clinical nursing*.

Dal’Bosco, E. B., Floriano, L. S. M., Skupien, S. V., Arcaro, G., Martins, A. R., & Anselmo, A. C. C. (2020). A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(Suppl. 2), e20200434. Epub July 13, 2020.

Diomidous, M. (2020). Sleep and Motion Disorders of Physicians and Nurses Working in Hospitals Facing the Pandemic of COVID 19. *Medical archives (Sarajevo, Bosnia and Herzegovina)*, 74(3), 210–215.

Dong, Z. Q., Ma, J., Hao, Y. N., Shen, X. L., Liu, F., Gao, Y., & Zhang, L. (2020). The social psychological impact of the COVID-19 pandemic on medical staff in China: A cross-sectional study. *European psychiatry: the journal of the Association of European Psychiatrists*, 63(1), e65.

Fawaz, M., & Samaha, A. (2020). The psychosocial effects of being quarantined following exposure to COVID-19: A qualitative study of Lebanese health care workers. *The International journal of social psychiatry*, 66(6), 560–565.

Franza, F., Basta, R., Pellegrino, F., Solomita, B., & Fasano, V. (2020). The Role of Fatigue of Compassion, Burnout and Hopelessness in Healthcare: Experience in the Time of COVID-19 Outbreak. *Psychiatria Danubina*, 32(Suppl 1), 10–14.

Fundação Oswaldo Cruz- Fiocruz. (2015). *Pesquisa inédita traça perfil da enfermagem no Brasil* – Rio de Janeiro.

Huang, H., Zhao, W.J., & Li, G.R. (2020). Knowledge and Psychological Stress Related to COVID-19 Among Nursing Staff in a Hospital in China: Cross-Sectional Survey Study. *JMIR Formative Research*. Sep; 4(9), e20606.

Huang, L., Lei, W., Xu, F., Liu, H., & Yu, L. (2020). Emotional responses and coping strategies in nurses and nursing students during COVID-19 outbreak: A comparative study. *PloS one*, 15(8), e0237303.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2020). *Cidades: Sistema agregador de informações do IBGE sobre os municípios e estados do Brasil*. Rio de Janeiro.

Kang, L., Ma, S., Chen, M., Yang, J., Wang, Y., Li, R., Yao, L., Bai, H., Cai, Z., Xiang Yang, B., Hu, S., Zhang, K., Wang, G., Ma, C., & Liu, Z. (2020). Impact on mental health and perceptions of psychological care among medical and nursing staff in Wuhan during the 2019 novel coronavirus disease outbreak: A cross-sectional study. *Brain, behavior, and immunity*, 87, 11–17.

Koksal, E., Dost, B., Terzi, Ö., Ustun, Y. B., Özdin, S., & Bilgin, S. (2020). Evaluation of Depression and Anxiety Levels and Related Factors Among Operating Theater Workers During the Novel Coronavirus (COVID-19) Pandemic. *Journal of perianesthesia nursing : official journal of the American Society of PeriAnesthesia Nurses*, 35(5), 472–477. Advance online publication.

Lai, C. C., Liu, Y. H., Wang, C. Y., Wang, Y. H., Hsueh, S. C., Yen, M. Y., Ko, W. C., & Hsueh, P. R. (2020). Asymptomatic carrier state, acute respiratory disease, and pneumonia due to severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2): Facts and myths. *Journal of microbiology, immunology, and infection = Wei mian yu gan ran za zhi*, 53(3), 404–412.

Lai, J., Ma, S., Wang, Y., Cai, Z., Hu, J., Wei, N., Wu, J., Du, H., Chen, T., Li, R., Tan, H., Kang, L., Yao, L., Huang, M., Wang, H., Wang, G., Liu, Z., & Hu, S. (2020). Factors Associated With Mental Health Outcomes Among Health Care Workers Exposed to Coronavirus Disease 2019. *JAMA network open*, 3(3), e203976.

Lauer, S. A., Grantz, K. H., Bi, Q., Jones, F. K., Zheng, Q., Meredith, H. R., Azman, A. S., Reich, N. G., & Lessler, J. (2020). The Incubation Period of Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) From Publicly Reported Confirmed Cases: Estimation and Application. *Annals of internal medicine*, 172(9), 577–582.

Li, R., Chen, Y., Lv, J., Liu, L., Zong, S., Li, H., & Li, H. (2020). Anxiety and related factors in frontline clinical nurses fighting COVID-19 in Wuhan. *Medicine*, 99(30), e21413.

Li, Z., Ge, J., Yang, M., Feng, J., Qiao, M., Jiang, R., Bi, J., Zhan, G., Xu, X., Wang, L., Zhou, Q., Zhou, C., Pan, Y., Liu, S., Zhang, H., Yang, J., Zhu, B., Hu, Y., Hashimoto, K., Jia, Y., & Yang, C. (2020). Vicarious traumatization in the general public, members, and non-members of medical teams aiding in COVID-19 control. *Brain, behavior, and immunity*, 88, 916–919.

Luceño-Moreno, L., Talavera-Velasco, B., García-Albuerne, Y., & Martín-García, J. (2020). Symptoms of Posttraumatic Stress, Anxiety, Depression, Levels of Resilience and Burnout in Spanish Health Personnel during the COVID-19 Pandemic. *International journal of environmental research and public health*, 17(15), 5514.

Ministério da Saúde. (2020). *COVID-19 no Brasil*. Secretarias Estaduais de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde.

Mo, Y., Deng, L., Zhang, L., Lang, Q., Liao, C., Wang, N., Qin, M., & Huang, H. (2020). Work stress among Chinese nurses to support Wuhan in fighting against COVID-19 epidemic. *Journal of nursing management*, 28(5), 1002–1009.

Ning, X., Yu, & F., Huang, Q. (2020) The mental health of neurological doctors and nurses in Hunan Province, China during the initial stages of the COVID-19 outbreak. *BMC Psychiatry* 20, 436.

Pouralizadeh, M., Bostani, Z., Maroufizadeh, S., Ghanbari, A., Khosbakht, M., Alavi, Amirhossein., & Ashrafi, S. (2020). Anxiety and Depression and the Related Factors in Nurses of Guilan University of Medical Sciences Hospitals During COVID-19: A Web-based Cross-Sectional Study. *International Journal of Africa Nursing Sciences*, v. 13.

Que, J., Shi, L., Deng, J., Liu, J., Zhang, L., Wu, S., Gong, Y., Huang, W., Yuan, K., Yan, W., Sun, Y., Ran, M., Bao, Y., & Lu, L. (2020). Psychological impact of the COVID-19 pandemic on healthcare workers: a cross-sectional study in China. *General psychiatry*, 33(3), e100259.

Qiu, J., Shen, B., Zhao, M., Wang, Z., Xie, B., & Xu, Y. (2020). A nationwide survey of psychological distress among Chinese people in the COVID-19 epidemic: implications and policy recommendations. *General psychiatry*, 33(2), e100213.

Rossi, R., Soccia, V., Pacitti, F., Di Lorenzo, G., Di Marco, A., Siracusano, A., & Rossi, A. (2020). Mental Health Outcomes Among Frontline and Second-Line Health Care Workers During the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Pandemic in Italy. *JAMA network open*, 3(5), e2010185.

Salopek-Žiha, D., Hlavati, M., Gvozdanoviü, Z., Gašii, M., Placento, H., Jakiü, Hrvoje, D. K., & Šimiü, H. (2020). Differences in Distress and Coping with the COVID-19 Stressor in Nurses and Physicians. *Psychiatria Danubina*, v. 32, n. 2, p. 287-293, 2020.

Rodríguez, B. O. & Sánchez, T. L. (2020). The Psychosocial Impact of COVID-19 on health care workers. *International braz j urol*, 46(Suppl. 1), 195-200. Epub July 27, 2020. SSRN, 2020.

Si, M., Su, X., & Jiang, Y. (2020). Psychological impact of COVID-19 on medical care workers in China. *Infect Dis Poverty* 9, 113.

Song, X., Fu, W., Liu, X., Luo, Z., Wang, R., Zhou, N., Yan, S., & Lv, C. (2020). Mental health status of medical staff in emergency departments during the Coronavirus disease 2019 epidemic in China. *Brain, behavior, and immunity*, 88, 60–65.

Stojanov, J., Malobabic, M., Stanojevic, G., Stevic, M., Milosevic, V., & Stojanov, A. (2020). Quality of sleep and health-related quality of life among health care professionals treating patients with coronavirus disease-19. *The International journal of social psychiatry*, 20764020942800.

Sun, D., Yang, D., Li, Y., Zhou, J., Wang, W., Wang, Q., Lin, N., Cao, A., Wang, H., & Zhang, Q. (2020). Psychological impact of 2019 novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak in health workers in China. *Epidemiology and infection*, 148, e96.

Tu, Z. H., He, J. W., & Zhou, N. (2020). Sleep quality and mood symptoms in conscripted frontline nurse in Wuhan, China during COVID-19 outbreak: A cross-sectional study. *Medicine*, 99(26), e20769.

Xiao, X., Zhu, X., Fu, S., Hu, Y., Li, X., & Xiao, J. (2020). Psychological impact of healthcare workers in China during COVID-19 pneumonia epidemic: A multi-center cross-sectional survey investigation. *Journal of affective disorders*, 274, 405–410.

Xiaoming, X., Ming, A., Su, H., Wo, W., Jianmei, C., Qi, Z., Hua, H., Xuemei, L., Lixia, W., Jun, C., Lei, S., Zhen, L., Lian, D., Jing, L., Handan, Y., Haitang, Q., Xiaoting, H., Xiaorong, C., Ran, C., Qinghua, L., & Li, K. (2020). The psychological status of 8817 hospital workers during COVID-19 Epidemic: A cross-sectional study in Chongqing. *Journal of affective disorders*, 276, 555–561.

Zerbini, G., Ebigbo, A., Reicherts, P., Kunz, M., & Messman, H. (2020). Psychosocial burden of healthcare professionals in times of COVID-19 - a survey conducted at the University Hospital Augsburg. *German medical science: GMS e-journal*, 18, Doc05.

Zhou, Y., Yang, Y., Shi, T., Song, Y., Zhou, Y., Zhang, Z., Guo, Y., Li, X., Liu, Y., Xu, G., Cheung, T., Xiang, Y. T., & Tang, Y. (2020). Prevalence and Demographic Correlates of Poor Sleep Quality Among Frontline Health Professionals in Liaoning Province, China During the COVID-19 Outbreak. *Frontiers in psychiatry*, 11, 520.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Luciane Prado Kantorski – 30%

Michele Mandagará de Oliveira – 20%

Valéria Cristina Christello Coimbra – 10%

Poliana Farias Alves – 10%

Gustavo Pachon Cavada – 10%

Luiza Hences dos Santos – 10%

Carlos Alberto dos Santos Treichel – 10%